XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Pós-graduação *stricto sensu* em turismo no Brasil: uma análise da produção docente

Juliana Ferreira dos Santos[1]

Alexandre Panosso Netto[2]

Resumo

Na área do turismo, o processo de consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* está acelerado, porque, em 2013, havia seis programas que ofereciam mestrado e apenas dois que ofertavam o doutorado; já em 2018, passou a existir onze programas oferecendo mestrado, incluídos os de caráter profissional e os acadêmicos, e quatro programas, o doutorado. Diante desse cenário, questionamos, neste estudo, como está estruturada a pós-graduação *stricto sensu* em turismo no Brasil a partir da análise da produção docente. O objetivo geral deste trabalho é a análise da produção bibliográfica dos docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em turismo no Brasil no período de janeiro 2013 a dezembro 2016. Os objetivos específicos definem realizar um exame quantitativo e qualitativo que (re)conheça a estrutura acadêmica desses programas, a partir do *fazer-saber* de seus docentes. O *corpus* selecionado foi o conjunto dos dados divulgados nos currículos dos professores permanentes, inativos e colaboradores de nove programas de pós-graduação *stricto sensu* em turismo no Brasil: Universidade Federal do Paraná-UFPR, Universidade de São Paulo - USP, Universidade Anhembi Morumbi-UAM, Universidade Caxias do Sul -UCS, Universidade do Rio Grande do Norte-UFRN, Universidade Estadual do Ceará-UECE, Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI, Universidade de Brasília-UNB, Universidade Federal Fluminense-UFF. Esses dados foram coletados, por meio da plataforma Lattes. O escopo temporal selecionado foi escolhido, porque esse período foi utilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para avaliar os programas de pós-graduação no último quadriênio. A metodologia utilizada para a interpretação dos dados foi a Análise do Conteúdo (AC), proposta por Bardin (1977) e Krippendorff (1990). Essa perspectiva teórica é um procedimento que compreende os dados como fenômenos simbólicos de estruturas subjacentes, qualitativa e quantitativamente. Diante dos dados coletados e analisados, constatou-se que aumentou a internacionalização da pesquisa produzida pelos docentes analisados, porque houve o acréscimo do número de indexação dos periódicos nacionais e o número de publicação em periódicos internacionais. Em relação aos artigos científicos, observou-se que as instituições que se destacaram quantitativamente foram: UFRN, UFPR e UAM, já qualitativamente UNIVALI, USP e a UFPR. Considerando as palavras-chave dos artigos, livros e capítulos de livros, verificou-se que existe um viés desenvolvimentista na área do turismo. Apesar de todos os benefícios em coautoria, os dados evidenciam que, dos 157 docentes analisados, 59 não publicam em coautoria. Em relação ao Índice H, notou-se que é preciso melhorar as variáveis de análise, pois ater-se apenas e somente em uma ou duas variáveis de produtividade não garante a validade da análise em seus

[1] Turismóloga, Mestra em Ciência e desenvolvimento em Turismo-USP, http://lattes.cnpq.br/4753696702571127
[2] Turismólogo e Filósofo, Professor Titular da USP/EACH, http://lattes.cnpq.br/3071575734587237

critérios qualitativos e quantitativos. Tentamos fazer com que a interpretação dos dados, na perspectiva da análise do conteúdo (BADIN, 1977), correlacionasse diferentes e diversos indicadores de produtividade acadêmica. Como uma das contribuições desta pesquisa, constatou-se que o fator tempo não é definidor para o maior ou o menor índice de produção docente em um programa. Este estudo, portanto, representa um retrato contemporâneo do cenário da pesquisa feita pelos docentes em turismo no Brasil nos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Palavra-chave: Turismo; Brasil; Docente; Pós-graduação *stricto sensu*; Produção bibliográfica.